

SINOPSE

I – POR QUE ESTAMOS LANÇANDO A SEGUNDA EDIÇÃO DO NOSSO LIVRO?

1º) Em primeiro lugar porque a tiragem da primeira edição, lançada em novembro de 2004, foi pequena (500 exemplares apenas), e se esgotou logo. Assim sendo, muitos confrades, que gostariam de ter lido o meu livro, não puderam fazê-lo. Começaram então a me telefonar, a me escrever cartas e mandar e-mails, pedindo a reedição da obra.

2º) Em segundo lugar, porque, quem tem seu nome imortalizado numa placa de rua, avenida ou praça pública de uma grande Metrópole como Salvador / BA, é porque, em vida, realizou algo muito importante em prol da população local. Foi o caso de meu pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho, que tem seu nome gravado numa importante rua do Bairro de Itapoã, em Salvador. E é preciso que todos saibam por que isso aconteceu.

3º) Por outro lado, o biografado, meu pai e mestre, teve seu nome ligado a dois grandes vultos da História do Brasil, que também são nomes de ruas: o Dr. Severino de Freitas Prestes, em São Paulo, e o Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Juiz de Fora e muitas outras importantes cidades brasileiras.

4º) É importante registrar também que, após o lançamento da primeira edição, passei a receber novos documentos importantes: fotografias, cartas, artigos, e, sobretudo, CDs, reproduzindo palestras e sessões de estudo do Evangelho no lar, em que se ouve, claramente, a voz do papai. Era preciso, portanto, acrescentar, numa segunda edição, tudo de novo que recebi e que veio valorizar o meu livro.

5º) Finalmente, recebi muitos elogios de vários confrades que leram meu livro em sua primeira edição, o que me serviu bastante de incentivo para o lançamento de uma segunda edição, revisada e ampliada.

II – NOVA ESTRUTURA DO NOSSO TRABALHO

A – NAS DUAS CAPAS, NAS DUAS ORELHAS E NO INÍCIO DO LIVRO.

1º) As duas capas e as duas “orelhas” do livro foram modificadas.

2º) A página 9, relativa à “Grande Homenagem” também foi alterada.

3º) Também foi alterada a pág. 13, pois acrescentamos a carta que recebemos de dona Hildegardes Vianna.

4º) Na página 15 dos “Agradecimentos”, fizemos questão de destacar a valiosa colaboração do meu irmão mais velho, Fernando Severino Prestes, que nos deu as gravações das sessões de estudo do Evangelho no Lar, feitas nos anos sessenta, que foram transformadas em CDs. Nessas gravações, aparecem capítulos das “Memórias” que meu pai e mestre, por determinação do Alto, escreveu no final da vida e deixou para a posteridade.

5º) Na pág. 21, colocamos como Prefácio da Segunda Edição o que foi escrito pela jornalista, professora e escritora Estela Prestes, minha cunhada.

6º) Na “Introdução” fizemos algumas alterações e modificamos o final.

B – PRIMEIRA PARTE DO NOSSO LIVRO

No **capítulo 1**, falamos da imigração no Brasil, acrescentando novos documentos sobre os “Ancestrais da Família Prestes”, realçando o papel que o Dr. Severino Prestes e dona Júlia Köhler Prestes desempenharam na vida de Severino Prestes Filho, meu pai e mestre.

No **capítulo 2**, mostramos como transcorreu a vida de Severino Prestes Filho, na infância e na adolescência, acrescentando dados históricos sobre o Ginásio Nossa Senhora da Conceição, de São Leopoldo / RS, que nos foram, gentilmente, fornecidos pelo padre jesuíta Léo Seno Etges, da Arquidiocese de Porto Alegre.

No **capítulo 3** apresentamos Severino Prestes Filho, dando início à sua vida militar, ao assentar praça no Quartel do 38º Batalhão de Infantaria de Niterói como voluntário e “recruta do ensino” e ao ingressar no Curso Preparatório de Cadetes na Escola Preparatória e de Tática do Realengo, RJ.

Falamos sobre a revolta dos militares contra a vacina obrigatória no Rio de Janeiro e a transferência dos cadetes que não aderiram ao movimento para a Escola de Guerra de Porto Alegre onde Severino Prestes Filho concluiu o Curso Preparatório, ingressou no Curso Superior e saiu Aspirante-a-Oficial, em 1911.

Focalizamos ainda fatos importantes ocorridos na vida do Cadete Prestes Filho, que se projetou como um grande orador ao participar das homenagens ao Marechal Floriano Peixoto no Teatro de São-Pedro, em Porto Alegre.

Finalizamos esse capítulo mostrando Severino Prestes Filho como adepto da Filosofia Positivista de Augusto Comte.

No **capítulo 4**, mostramos como foi o início da carreira militar de Severino Prestes Filho, ao sair Aspirante-a-Oficial em janeiro de 1911, sua filiação à Maçonaria na Loja “Vigilância” de Niterói e sua entrada como associado e frequentador assíduo da Associação de Magnetizadores e Hipnotizadores de Porto Alegre ou “Mesmerismo”.

Aproveitamos a oportunidade para focalizar um fato histórico importante que foi a “Guerra do Contestado” ou “Guerra Cabocla”, que só terminou devido à intervenção militar do General Fernando Setembrino de Carvalho, um grande estrategista.

Concluimos esse capítulo destacando o encontro que teve com o Tenente Dalto e o convite que recebeu para servir como Ajudante-de-Ordens do General Setembrino de Carvalho, Comandante da 4ª Região Militar, recém-criada, com sede em Juiz de Fora / MG..

No **capítulo 5**, mostramos como o Tenente Prestes Filho veio a conhecer a bela jovem Heloisa de Carvalho Prestes, filha do General Setembrino de Carvalho, com quem veio a se casar em 13 de setembro de 1922, iniciando sua vida conjugal.

Após o enlace matrimonial, ao invés de permanecer no Rio de Janeiro, servindo com o sogro que era Ministro da Guerra do Presidente Arthur Bernardes, o jovem casal preferiu voltar para Minas Gerais, fixando residência em Juiz de Fora e depois em São João Del Rey e Tiradentes. Severino Prestes Filho, promovido ao posto de Capitão de Engenharia, reassumiu sua função de Chefe de Obras do Serviço de Engenharia do Exército.

Terminamos esse capítulo, registrando o nascimento dos primeiros filhos do casal: Fernando Severino, Isolda, Erasto e Léon, sendo que Paulo e Heloísa, que vieram depois morreram antes de completarem um ano de idade.

C – SEGUNDA PARTE DO NOSSO LIVRO

Dedicamos essa parte ao desenvolvimento da atividade profissional de Severino Prestes Filho como Oficial do Exército.

No **capítulo 6**, mostramo-lo como Engenheiro Militar em Minas Gerais e em Curitiba / PR, para onde foi transferido em decorrência da Movimentação de Oficiais, em 1930.

Em 1931, por decisão do Supremo Tribunal Federal, vemo-lo, novamente, como Oficial da Arma de Cavalaria, sendo transferido, no posto de Capitão, para a Guarnição de São Borja / RS, onde, como Sub-comandante do Regimento, teve que seguir para a região da Serra de Iguaraçá, a fim de combater os rebeldes chefiados por Borges de Medeiros, Senador gaúcho que aderira à Revolução Constitucionalista de 1932. Mas, felizmente, não chegou a entrar em combate devido à rendição dos Chefes revolucionários.

Em 1932, veio com a família para o Rio de Janeiro, onde, durante um ano, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, sem o qual não poderia atingir o fim da carreira militar. Foi então que nasceu no dia 14 de setembro de 1933, seu filho Ismael.

Em princípios de 1934 foi para Dom Pedrito / RS, onde comandou um Esquadrão do 14º Regimento de Cavalaria Independente. No final do ano foi promovido a Major.

Foi aí em Dom Pedrito que, em 24 de maio de 1935, nasceu seu filho Adolfo.

No ano seguinte, 1936, foi para a Guarnição Militar de São Gabriel / RS, onde serviu como Sub-Comandante do 9º Regimento de Cavalaria Independente.

Em 1937 teve um encontro reservado com o Ministro da Guerra, Gal. Eurico Gaspar Dutra, que, em 28 de julho, o nomeou Chefe da 11ª Circunscrição de Recrutamento, que funcionava em Salvador / BA, para onde seguiu com a família em fins de agosto.

No **capítulo 7**, mostramos que, em decorrência da mudança política e criação do chamado “Estado Novo” em novembro de 1937, o Governador Juracy Magalhães foi destituído do cargo, sendo substituído pelo Interventor Federal, Cel. Antonio Francisco Fernandes Dantas pelo qual o Major Prestes Filho foi nomeado Prefeito de Salvador, cargo que exerceu muito bem por quatro meses apenas. Ao deixar essa alta função de Chefe do Poder Executivo Municipal recebeu várias homenagens e muitos elogios de seus ex-auxiliares de gabinete (foto da pág. 174)

No final do capítulo, transcrevemos o discurso pronunciado pelo Cel. Antonio Gonçalves Vianna Junior, Diretor Geral do Expediente. Mostramos também uma foto da placa da Rua que recebeu o nome do ex-Prefeito Severino Prestes Filho, no bairro de Itapoã.

No **capítulo 8** apresentamos novas homenagens prestadas ao ex-Prefeito Severino Prestes Filho por ocasião da inauguração do seu retrato na sala do Montepio dos Funcionários Municipais de Salvador.

Apresentamos ainda os retratos e os discursos dos que usaram da palavra para saudar o homenageado, cujas palavras de agradecimento foram também transcritas.

No **capítulo 9** mostramos como se deu o “declínio” ou “ocaso” da carreira militar de Prestes Filho até sua passagem para a reserva.

Promovido por merecimento a Tenente-Coronel ainda em Salvador / BA, serviu depois como Oficial de Gabinete do General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra. Foi depois para Pirassununga / SP, nomeado Comandante do 2º Regimento de Cavalaria Divisionária, tendo participado das Manobras Regulamentares realizadas em Guaratinguetá / SP. Em janeiro de 1941 assumiu a chefia da 2ª Circunscrição de

Recrutamento, em Niterói / RJ, onde foi promovido a Coronel e pediu passagem para a reserva remunerada.

No **capítulo 10** mostramos como transcorreu a vida do Cel. Prestes Filho como Oficial Reformado do Exército, desde 1942.

Procura de um emprego como Engenheiro Civil, para aumentar seus rendimentos, o que não foi mais preciso fazer devido à ação justa do Ministro do S.T. F. José Linhares.

Embora sua atenção estivesse toda voltada para a família numerosa, com a esposa muito doente desde 1937 e os filhos em idade de crescimento e de estudos continuou se correspondendo com os confrades e amigos que deixara em Salvador: Antonio Vianna Junior, Ricardo Machado e outros.

Dedicou-se também à ciência conhecida como Genealogia, fazendo pesquisas sobre seus antepassados.

Como gostava muito da vida em família, conversava muito com os filhos, ajudando-os nos estudos do Francês, idioma que conhecia muito bem e em seu desenvolvimento literário, histórico, filosófico e científico. Recordava constantemente fatos de sua vida e se referia várias vezes à “nostalgia” que sentia de Paris, onde viveu no séc. XIX.

Em 17 de junho de 1961, teve grande alegria com o nascimento do seu primeiro neto: Erasto Magno. Outros vieram depois.

Em 1962 começou a escrever suas “Memórias”, cumprindo determinação do Espírito de Erasto, seu “Guia bem-amado”.

D – TERCEIRA PARTE DO NOSSO LIVRO

No **capítulo 11**, fizemos uma referência especial ao anúncio da volta de Allan Kardec ao plano físico feito pelo Espírito de Verdade em junho de 1860 e mostramos a reação que essa notícia causou no Codificador. Apresentamos o pensamento dos Dirigentes Febeanos. E iniciamos um estudo comparativo entre as duas personalidades: Kardec e Severino Prestes Filho. Mostramos os pontos comuns entre ambos: formação cultural, senso de observação, caráter científico de sua visão de mundo, anotação de tudo que via e ouvia, questionamento constante, diplomacia, tato, habilidade no trato com as pessoas

No final do capítulo fizemos referência à crise de furunculose que atacou o Tenente Prestes Filho, antes do casamento e quais suas conseqüências..

No **capítulo 12** mostramos como se deu o primeiro contato do Tenente Prestes Filho com o mediunismo e a prática do chamado “sincretismo religioso” e “baixo espiritismo”, apoiado pela FEB, desde os tempos de Leopoldo Cirne.

É claro que esses fenômenos de manifestação espiritual Allan Kardec não poderia observar e estudar na Europa, muito menos na França do século XIX. Tinha, portanto, que voltar, para fazer novos estudos e observações, em outro meio, para deixar tudo transcrito em suas “Memórias”.

Ainda nesse capítulo mostramos a influência que a mãe do Tenente Prestes Filho,, dona Júlia, e seu irmão, Antonio (Antoninho), exerceram sobre ele..

No **capítulo 13**, mostramos como se deu o nascimento do filho primogênito do casal. Falamos também da grande provação porque passou o casal, vendo praticamente morto o filhinho recém nascido, desenganado pelos médicos. Foram dias de grande sofrimento e aflição.

Destacamos o aparecimento do General Manoel José de Faria, que, além de médico alopata do Serviço de Saúde do Exército, que estava no Serviço de Inspeção dos hospitais militares da 4ª Região Militar, era também homeopata e médium curador, assistido pelo Espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Destacamos bem o grande benefício que ele trouxe para o casal, agindo em nome de seu Benfeitor Espiritual

Mostramos ainda, nesse capítulo, como se deu a conversão do Tenente Prestes Filho ao Espiritismo, e a importância do papel que os médiuns, Sr. Porfírio e Sr. Inácio Bittencourt, exerceram em sua vida, destacando a importância da mediunidade de sua esposa, Heloísa.

Foi através dela que se manifestou o Espírito de Erasto, que fez, em 1925, a grande revelação de sua nova missão espiritual na Terra. Foi ele que deu assistência e proteção a Severino Prestes Filho, que passou a invocá-lo em suas preces como seu “Guia bem-amado”. Foi ele também que disse que tudo que acontecesse em sua longa existência teria que ser anotado, nos mínimos detalhes, para ser consultado mais tarde, quando, no final da vida, teria que escrever suas “Memórias” para a posteridade.

Erasto deixou bem claro que, desta vez, ele não veio para se destacar no meio espírita como um grande escritor, um grande expositor. Para isso viriam outros, de acordo com a programação feita pelos Guias.

Nos **capítulos 14** destacamos a atuação de Severino Prestes Filho, como militante espírita, em Curitiba / PR, tendo colaborado muito com a Diretoria da Federação Espírita do Paraná, Sr. João Ghignone, como divulgou o jornal “Mundo Espírita”, em edição especial.

Destacamos que, por força de Decisão Judiciária, em 1932 o Capitão Prestes Filho teve que voltar à Arma de Origem, a Cavalaria, tendo sido designado para servir em São Borja / RS.

Voltou, no ano seguinte (1933), para o Rio de Janeiro, a fim de fazer o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Realengo. Aí nasceu seu filho Ismael.

Findo o Curso de Aperfeiçoamento foi mandado para Dom Pedrito, onde colaborou muito com os confrades locais. Foi aí que nasceu seu filho Adolfo, em 1935.

Promovido ao posto de Major, em 1936, foi nomeado para servir como Sub-Comandante do 9º Regimento de Cavalaria Independente, em São Gabriel / RS.

Em 1937, por decisão do Ministro da Guerra, General Dutra, foi com a família para Salvador / BA.

No **capítulo 15**, iniciamos, mostrando a importância do Espiritismo na Bahia, desde a ação de Olympio Telles de Menezes, que fundou, em 1865 o “Grupo Familiar de Espiritismo e lançou, em 1969, o primeiro periódico de propaganda espírita, o jornal “Eco de Além Túmulo”.

Destacamos a ação do Major Prestes Filho, nos meses em que serviu em Salvador, como Chefe do Poder Executivo Municipal, nomeado pelo Interventor, Coronel Dantas. Sua ida ao Instituto Kardecista da Bahia, que tinha sob sua responsabilidade o Albergue Noturno.

Mostramos como foi seu encontro com o Coronel Antonio Gonçalves Vianna Junior, com Ricardo Machado, com Raphael de Albuquerque Uchôa.

Com todos foi conhecer o Colégio Municipal Constança Medeiros e o Grupo Espírita Estrela de Jacó II

Mostramos como transcorreu a Assembléia Geral do dia 17 de abril de 1938 no Grupo Estrela de Jacó II, que teve como Orador Oficial Ricardo Machado, autor do livro “Máscaras Abaixo”.

No **capítulo 16**, destacamos a ação de Severino Prestes Filho como Militante Espírita, no Rio de Janeiro, em 1939, quando serviu no Ministério da Guerra, em Pirassununga / SP e Niterói / RJ, onde exerceu sua última função administrativa como Oficial do Exército Nacional.

Cumprindo à risca a determinação do seu “Guia bem-amado”, Erasto, fez questão de não aparecer em público. Mas, ao mesmo tempo, através do que lia nos jornais e revistas espíritas e ouvia em seus contatos pessoais com grandes vultos do Espiritismo do seu tempo, pôde observar bem o rumo do Espiritismo no Brasil.

No final do capítulo, fizemos questão de transcrever o belo poema que Severino Prestes Filho compôs intitulado “**NOITE DE ANO BOM**” (passagem do ano de 1943 e início do ano de 1944).

No **capítulo 17** mostramos como transcorreu o final da vida missionária de Severino Prestes Filho.

E – ADENDO (ou APÊNDICE)

Comentários elogiosos – Cronologia – Foto da Sala Dr. Severino Prestes no Colégio Constança Medeiros – Relatório do Dr. Deraldo Dias de Moraes – Cópias das cartas escritas por Severino Prestes Filho a Antonio Vianna Junior - livro RELIGIÃO de Imbassahy – Vistas parciais da cidade de Tiradentes.